

Governo monta plano para convencer credores

divida ext

Brasília — O crescimento da economia ficará entre 3% e 4% este ano, de acordo com as primeiras estimativas realizadas pelo Ministério da Fazenda e pelo Departamento Econômico do Banco Central. Esse é um dos principais ingredientes do plano econômico que o ministro Dílson Funaro e o presidente do Banco Central, Francisco Gros, levarão aos credores como elemento de convencimento para a renegociação global da dívida externa, após a suspensão da moratória do pagamento dos juros.

A previsão dos assessores de Funaro está baseada numa expectativa de desempenho da agricultura, calculada numa taxa de crescimento de 7% este ano, o que não apenas é útil para elevar o PIB global, como assegura o êxito da política de combate à inflação, pois é a garantia de que não haverá crise no abastecimento de alimentos. O excelente desempenho agrícola, comparado a anos anteriores, é apontado como um dado extremamente positivo num quadro de crise interna que afetou de forma acentuada a credibilidade oficial.

O plano externo — o único em elaboração, pois na área interna são tomadas medidas isoladas — está sendo produzido pelo secretário especial da Fazenda, Luís Gonzaga Belluzzo, com a colaboração do vice-presidente da área internacional do Banco do Brasil, Adroaldo Moura da Silva, que teve de interromper seu trabalho para realizar uma viagem de negociação aos Estados Unidos. Belluzzo, entretanto, passou o último fim de semana trancado em sua residência paulista, dando forma às idéias geradas na sua assessoria.

Além da taxa de crescimento do PIB, outros ingredientes do programa externo serão: previsão da balança comercial e seu respectivo saldo; expectativa da taxa de juros; montante de recursos a serem emprestados pelo Banco Mundial; afirmação de que os preços não voltarão a ser congelados. De acordo com o diagnóstico do Ministério da Fazenda, nada de grave ou surpreendente

poderá acontecer com a economia pelo menos nos próximos 60 a 90 dias: a saga agrícola garante o abastecimento e a baixa da inflação, e os credores não pressionarão o país após um acordo para a prorrogação dos débitos.

O que falta, no momento, é um gerenciamento competente do curto prazo, coisa na qual o governo tem falhado sistematicamente, e medidas isoladas que, aos poucos, devolvam a credibilidade perdida. Este último ponto é especialmente delicado porque Funaro já desfrutou de uma condição de quase canonizado, logo após o anúncio do Cruzado I.

O plano interno atribuído aos economistas Pêrsio Arida e André Lara Resende não passa de um programa específico para a retirada dos subsídios. O principal dado comemorado pela Fazenda é a estabilização do processo inflacionário, creditada à retração na atividade econômica, queda nos preços de alguns produtos alimentares e na acomodação de certos preços relativos na área da indústria, num trabalho político atribuído ao empresário Paulo Francini, da Fiesp, junto aos empresários paulistas.

Em nível interno, uma das medidas isoladas que deverá ser anunciada no início da próxima semana é um programa de aproveitamento de recursos do FND para conter de forma global as importações e estimular as exportações sem recorrer a incentivos cambiais. Apesar dos últimos reveses no front administrativo, a equipe da Fazenda está otimista e acha que as últimas notícias sobre a equipe paralela na economia visam justamente desestabilizar tal reação.

Os economistas André Lara Resende e Pêrsio Arida colaboraram no estudo de medidas de política econômica. "porque, no Brasil, temos de aproveitar todos os talentos e tendências, sem discriminação", justificou ontem, em rápida e atribulada entrevista, o presidente José Sarney. Arida e Lara Resende participaram de um estudo sobre a extinção dos subsídios e os efeitos na redução do déficit público.